

Envelhecer sendo negro no Brasil: trajetórias marcadas por desigualdades e resistência

O envelhecimento é uma conquista da sociedade brasileira, resultado de avanços na saúde pública, na ciência e na ampliação do acesso a direitos. No entanto, nem todas as pessoas envelhecem em condições iguais. No Brasil, o racismo estrutural atravessa as trajetórias de vida de milhões de pessoas negras, impactando desde o acesso à educação e à moradia até a saúde e a longevidade.

A despeito de a população negra constituir a maioria no país, persiste uma forte invisibilidade racial no envelhecimento, como aponta o sociólogo Huri Paz: apesar de mais da metade dos brasileiros ser pardo ou preto, o envelhecer ainda carrega marcas de privilégio racial e territorial.

Em novembro, mês da Consciência Negra, a Coordenação de Políticas Para Pessoa Idosa, vinculada à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, convida à reflexão sobre o envelhecimento da população negra como uma pauta de direitos humanos. Falar sobre envelhecer sendo negro é reconhecer que o racismo produz desigualdades ao longo de toda a vida. Diante disso, garantir o envelhecimento digno e saudável é também um ato de reparação histórica e justiça social.

Estudos recentes da Universidade de São Paulo (USP) e da organização Longevida indicam que a saúde de pessoas idosas negras no município de São Paulo é significativamente pior do que a dos idosos brancos. Problemas como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares são mais prevalentes entre pessoas negras idosas, refletindo o acúmulo de desigualdades no acesso à saúde, alimentação adequada, moradia e trabalho digno. Dados nacionais reforçam esse cenário, pois, de acordo com o Ministério da Igualdade Racial (2024), pessoas negras têm expectativa de vida até sete anos menor que pessoas brancas. Essa diferença é resultado de determinantes sociais e raciais que se acumulam ao longo da vida. A escolaridade, por exemplo, é apontada pela Faculdade de Medicina da USP (2023) como um fator protetor contra o risco de demências, mas o acesso desigual à educação ainda é uma realidade para grande parte da população negra idosa.

Além disso, o jornal *Viva* destaca que, embora a maioria dos brasileiros seja negra (pretos e pardos), o “perfil do envelhecimento” ainda é percebido como branco. Isso significa que nas estruturas sociais de poder, na visibilidade pública, nos espaços de cuidado e nas representações do envelhecer, prevalecem referências privilegiadas racialmente. Esse contraste evidencia que não basta reconhecer a presença numérica da população negra; é preciso transformar as formas de representação e de distribuição de recursos que ainda favorecem territórios e grupos socialmente privilegiados. Como observa o sociólogo Huri Paz, as desigualdades entre as diferentes regiões de São Paulo revelam como o envelhecimento ainda é marcado por hierarquias raciais e territoriais.

Esses dados revelam que o envelhecimento negro é também um espelho das desigualdades estruturais do país. Reconhecer e enfrentar essas desigualdades é essencial para a construção de políticas públicas que promovam equidade racial e

garantam o direito universal de envelhecer com dignidade. Para além das estatísticas, há histórias de resistência que marcam o envelhecimento negro no Brasil. Como destaca a Revista Radis/Fiocruz, o racismo não se encerra com o passar dos anos, ele se reinventa nas formas de exclusão, nas barreiras de acesso a serviços e até na invisibilidade das pessoas negras idosas nos espaços públicos e institucionais.

Contudo, o envelhecer negro também carrega potência. O olhar gerontológico sobre a população negra, como aponta a Liga de Gerontologia da EACH-USP, reconhece a importância da ancestralidade, da espiritualidade e da cultura como fontes de vitalidade, pertencimento e resistência. São pessoas idosas negras que guardam saberes, memórias e práticas que sustentam comunidades inteiras, mantendo vivas tradições afro-brasileiras e valores de solidariedade. Valorizar essas trajetórias é reconhecer que o envelhecimento é diverso, plural e que a experiência negra precisa ser visibilizada e respeitada como parte fundamental da memória e da identidade coletiva brasileira.

Garantir o envelhecimento digno e saudável da população negra é uma responsabilidade do Estado e um compromisso ético da sociedade. A Agência Gov (2023) destaca que políticas públicas precisam considerar as desigualdades raciais no envelhecimento, incorporando indicadores específicos sobre raça e cor nos programas de saúde e assistência social. Isso inclui ações intersetoriais que integrem saúde, educação, cultura, habitação e combate ao racismo institucional, além do fortalecimento de espaços de participação social das pessoas idosas negras. O reconhecimento do racismo como determinante social da saúde deve guiar a formulação de políticas mais justas e efetivas, capazes de reduzir as desigualdades acumuladas ao longo da vida. Promover equidade racial nas políticas de envelhecimento não deve ser apenas uma meta técnica, mas deve ser também uma exigência de direitos humanos e um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais democrática e antirracista.

No mês da Consciência Negra, é tempo de reafirmar o compromisso coletivo com a luta antirracista e com o direito de todas as pessoas a envelhecer com dignidade. Que possamos reconhecer, honrar e aprender com as trajetórias das pessoas negras idosas, guardiãs de memórias, saberes e resistências que sustentam nossa história e apontam caminhos de futuro. Promover equidade é garantir o direito de envelhecer.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA GOV. *Novembro Negro: a população idosa negra e o direito ao envelhecimento.* 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/novembro-negro-a-populacao-idosa-negra-e-o-direito-ao-envelhecimento>.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. *População negra no Brasil.* 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/hub-igualdade-racial/populacao>.

GIFE. *Pessoas brancas vivem mais e melhor a velhice do que pessoas negras, aponta relatório.* 2024. Disponível em: <https://gife.org.br/pessoas-brancas-vivem-mais-e-melhor-a-velhice-do-que-pessoas-negras-aponta-relatorio/>.

LIGA DE GERONTOLOGIA EACH-USP. *Olhar gerontológico sobre o envelhecimento da população negra.* 2023. Disponível em: <https://ligagerontologiaus.wixsite.com/ligagerontoeach/post/olhar-gerontol%C3%B3gico-sobre-o-envelhecimento-da-popula%C3%A7%C3%A3o-negra>.

LONGEVIDA. *Estudo aponta que saúde de idosos negros em São Paulo é pior.* 2023. Disponível em: <https://www.longevida.org.br/estudo-aponta-que-saude-de-idosos-negros-em-sao-paulo-e-pior/>.

RADIS/Fiocruz. *O racismo que se perpetua na velhice.* 2023. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/entrevista/trajetorias-negras/o-racismo-que-se-perpetua-na-velhice/>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Escolaridade é fator protetor para diminuir risco de Alzheimer e outras demências na terceira idade.* Faculdade de Medicina da USP, 2023. Disponível em: <https://www.fm.usp.br/fmusp/noticias/escolaridade-e-fator-protetor-para-diminuir-risco-de-alzheimer-e-outras-demencias-na-terceira-idade>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Saúde de idosos negros no município de São Paulo é pior que a de idosos brancos, aponta estudo.* Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/saude-de-idosos-negros-no-municipio-de-sao-paulo-e-pior-que-a-de-idosos-brancos-aponta-estudo/>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Políticas públicas devem assegurar envelhecimento de melhor qualidade às pessoas negras.* Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/politicas-publicas-devem-assegurar-envelhecimentode-melhor-qualidade-as-pessoas-negras/>.

VIVA. *Envelhecimento é branco, mesmo com maioria negra no país, aponta sociólogo.* 2023. Disponível em: <https://viva.com.br/cidadania-e-direitos/envelhecimento-e-branco-mesmo-com-maioria-negra-no-pais-aponta-sociologo.html>

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Regina Célia Santana

Secretária

Stella Verzolla

Secretária-adjunta

Roberto Cardoso

Chefe de Gabinete

Josefa Anadethy dos Santos

**Coordenadora de Políticas para Pessoa
Idosa**

Alessandra Gosling

Assessora Técnica

Gabriela de Barros Constante

Assessora Técnica

Maria Clara Campanini Barros

Assessora Técnica

Rosangela Carvalho Cruz

Gestora de Equipamento

Suzana de Rosa

Assessora Técnica

Alexandre Taricano Júnior

Assistente Administrativo de Gestão

Eduardo Augusto Rodrigues Siqueira

Assistente Administrativo de Gestão

Bianca Caroline de Felício

Estagiária

João Marcos Matos de Oliveira

Estagiário

Isadora de Aquino Lisboa

Estagiária

Bruna Cristina Pestana

Estagiária de Equipamento